

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Professora, dedico
a você esse trabalho, es-
perando que guarde com
carinho como uma sim-
ples lembrança.

Não vou te esquecer.

Norma Ejustina.

08-03-94

TEMA: " PLANEJAMENTO CURRICULAR " Uma proposta de
Estudo com os Supervisores de Sousa e Cajazeiras.

Cajazeiras, 07 de Março de 1994

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO: PEDAGOGIA - Habilitação em Supervisão Escolar

TEMA: " PLANEJAMENTO CURRICULAR": Uma proposta de Estudo
Com os Supervisores de Sousa e Cajazeiras.

ELABORADO POR: Norma Cristina leite Tavares, Concluinte
do Curso de Pedagogia.

Cajazeiras, 07 de Março de 1994

NORMA CRISTINA LEITE TAVARES

Planejamento Curricular. Uma Proposta de estudo com os Supervisores de Sousa e Cajazeiras.

Proposta apresentada a UFPB/CFP, na disciplina de Estágio Supervisionado, com orientação da professora Maria Alves de Souza Lima para a obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia.

ORIENTADORA: Maria Alves de Souza Lima

Cajazeiras, 07 de Março de 1994

COMISSÃO EXAMINADORA

PENSAMENTO

" É importante considerar que o currículo é o coração da atividade educacional a escola é, sem dúvida, a instituição que deve servir alguns objetivos que facilitam o processo contínuo de educação e apresenta uma diversidade de possibilidades assim como de atribuir diferente resultados."

(MARTINS, Joel. 1980, p. 47)

AGRADECIMENTO

A Deus:

"... cada vez mais forte é a minha fé e a minha crença, em toda parte encontro seu olhar, sua presença e elevo o pensamento em oração..."

(Roberto Carlos)

Aos meus pais
ao meu esposo
aos meus filhos
aos meus mestres.

Em especial minha orientadora
professora Maria Alves de Souza Lima, pelo incentivo.

Com muito carinho!

SUMARIO

- 1 . APRESENTAÇÃO.
- 2 . DESENVOLVIMENTO.
 - 2 . 1 . Marco Teórico.
 - 2 . 2 . 1 . Concepções de Currículo.
 - 2 . 2 . 2 . Paradigmas de Currículo.
 - 2 . 2 . 3 . Conceito de Planejamento.
 - 2 . 2 . 4 . Aspecto Legal do Currículo.
- 3 . CONSIDERAÇÕES FINAIS.
- 4 . REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.
- 5 . ANEXOS.
 - 5 . 1 . Marco Operacional.
 - 5 . 1 . 1 . Programação.
 - 5 . 2 . Ante-projeto.
 - 5 . 3 . Textos.

1 . APRESENTAÇÃO

O presente documento propõe uma análise de ação política da prática do supervisor com base no tema: "Planejamento Curricular", uma proposta de estudo com Supervisores de Sousa e Cajazeiras.

Tal proposta visa subsidiar esses Supervisores quanto a um posicionamento epistemológico que venha melhorar sua atuação na prática, trabalhando com vista no real dessas comunidades.

Para tanto, foi necessária a seleção de uma bibliografia que, ao ser consultada, conseguimos nos fundamentar teoricamente acerca do tema "Planejamento Curricular" que, "implica numa previsão global de toda ação a ser desencadeada pela escola para atingir os fins da educação (...), permitindo a inter-relação entre a escola e a comunidade já que essa representa o centro da educação sistematica integrando-se na comunidade da qual faz parte."

A escolha do tema deu-se em consequência do resultado de uma pesquisa realizada por alunas concluintes do curso de pedagogia-supervisão escolar, nos períodos 92.1 e 93.1. A referida pesquisa configurou a ação supervisora e indicou pontos que podem ser objeto de um

plano de intervenção na busca coletiva de superação de alguns problemas que atingem a educação e que podem ser trabalhados pelos supervisores que ora procuram em sua ação e reflexão, rever sua prática pedagógica, deslocando o eixo de sua ação individual, para o coletivo, o social e o global, em se tratando da questão ensino-aprendizagem, de modo que possa contribuir para um trabalho educativo e transformador.

O papel do Supervisor desde sua origem, é de manobrador organizador e fiscalizador das situações ocorrentes nas escolas, dentro do modelo burocrático. com isto, fica fácil entender que a supervisão a nível local, também tem seguido o caminho de reprodutora do sistema. Tal afirmação pode ser comprovada nas monografias produzidas pelas turmas citadas, demonstrando através de suas pesquisas que esses supervisores declaram exercer mutlipas funções.

A referida pesquisa, aponta inúmeros outros problemas existentes na prática cotidiana do Supervisor, tal como, a forma como é trabalhada a proposta curricular no âmbito das escolas, e a própria sistematização do planejamento curricular.

Considerando que o planejamento curricular é um ato de interveção técnica e política, vemos

que o planejador teoricamente despreparado e desengajado da realidade, não da conta de historicizar os aspectos conjuturais e estruturais, que poderão ser colocadas no centro das articulações; enfim, de informar, coordenar e estabelecer um planejamento compatível com os interesses dos sujeitos da prática educativa.

No Brasil, educação tem se caracterizado pelo seu auto grau de falta de patriotismo, ao desconhecer e desconciderar a população que comporta o país, como sua verdadeira clientela. Os curriculos descartam a possibilidade de criticar a realidade, adotando uma abordagem imaginária e ideológica que mascara as contradições e embota a consciência crítica.

O que se entende com isso é que, o estado não tem intenção de manter uma educação para o povo que permita o desvelar dos acontecimentos que ocorrem no interior da sociedade brasileira, inibindo as possibilidades de transformação desta sociedade.

Diante essa abordagem, consideramos de fundamental importância, tentar mudar esse quadro dentro da 9ª e 10ª regiões de ensino do estado da Paraíba, através da proposta de ação que será posta em prática, supostamente ao término deste trabalho.

Espera-se que a mesma, contribua para um posicionamento epistemológico, por parte desses supervisores, mesmo não sendo necessário explicitar isso, pois, o que realmente importa a um curriculista é mostrar e por em prática todas as alternativas possíveis ao seu futuro trabalho.

2 . DESENVOLVIMENTO

2 . 1 . MARCO TEORICO

Refletir acerca da questão do currículo hoje no Brasil é tarefa das mais significativas dentro do contexto das reflexões pedagógicas atuais. Para tanto, é necessário que situemos a questão desde sua origem até os dias de hoje.

Segundo Martins, 1990. Foi nos Estados Unidos, século XX, que se caracterizou o momento de tradição nacional de valorização do pragmatismo. É neste momento, que o currículo passa a significar mais que a introdução do aluno nas matérias acadêmicas populares, e ou metodologias de ensino. Veio a significar uma forma especial de apresentar um modo especial de vida. O pragmatismo orienta-se para ação educativa que realiza no presente mas, com perspectivas que se abrem ao futuro. Nesta perspectiva, a idéia que se veiculou de currículo, foi a de um instrumento prático e funcional que possibilitaria a escola, desenvolver um trabalho prático, mais produtivo e econômico.

No Brasil, o currículo chegou por volta da década de 20, vindo dos Estados Unidos, como uma simples cópia do modelo americano, seguindo tendência da pedagogia liberal, dentro do paradigma técnico-linear, o qual norteia a educação brasileira até o presente.

Por este modelo ter sido copiado de
outra realidade não consegue atender as necessidades básicas
em nossas escolas, apenas contribui para manter a ordem
vigente, favorecendo as altas esferas do poder no país.

2 . 2 . 1 . Concepções

No Brasil de hoje contamos com dois tipos de educação:

Educação Conservadora - Introjetada no brasileiro através da pedagogia liberal, planejada por uma minoria e imposta de forma autoritária dentro da perspectiva técnica de educação, seguindo o modelo técnico-linear. Na pedagogia liberal está imbutida toda uma ideologia de dominação, baseada no positivismo, sem nenhuma reflexão crítica. Esta pedagogia serve para legitimar o sistema capitalista.

"... Sustenta a idéia de que a escola tem por função, preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais..."

(Libâneo, 1985).

Educação Progressista - Serve de veículo na passagem de ideologias ou propostas diferentes para a escola, é vista como espaço de luta, de contestação, ou seja, as instituições a serviço dos interesses populares.

"... Buscando tornar de fato de todos aquilo que a ideologia liberal proclama ser de direito de todos, contribui para fazer predominar a nova formação social que está sendo gerada no seio da velha formação até agora dominante..."

(Saviane, 1983 p.33).

Nesta posição, a escola dá direito aos cidadãos de desfrutar de uma formação básica comum

independente de sexo, raça, religião, idade, posição política e social.

A educação progressista tem se manifestado em três tendências: libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos, (baseada numa perspectiva crítica. Através dela nos fundamentamos para montagem desta proposta de ação, da qual a realidade constitui ponto de partida ou seja, uma educação sugerida de forma democrática, baseada no real dessas comunidades (Sousa e Cajazeiras).)

2 . 2 . 2 . Paradigmas do Currículo

Dentro de um processo de redução de todo conhecimento criado e acumulado pela humanidade ao longo dos séculos, entram em ação as concepções epistemológicas dos agentes educacionais, determinando linhas de atuação profissional situadas no paradigma curricular, divulgado entre os curriculistas brasileiros por Domingues (1980).

É possível estabelecer três paradigmas para o desenvolvimento do currículo:

Paradigma Técnico-Linear - Prática pedagógica denominada por autores progressistas de "Técnicistas", é baseada no positivismo, tem como linha de raciocínio a ordem e o progresso, este modelo é o mais usado no Brasil de todos os tempos. Tem seu interesse voltado para o controle. Neste paradigma, a função da escola é de reestabelecer a ordem mais pelos meios morais que pelos sociais, é trabalhada até hoje.

Paradigma Circular-Consensual - Aparece no Brasil tanto no período da hegemonia da escola tradicional como no período tecnicista como alternativa. É baseado na fenomenologia, sua adoção se tornou insignificante pois, não tinha teoria para fundamentar-se. Sua política visa a resolução de problemas para evitar conflitos, a função da escola é centrar a direção para os currículos nos problemas de vida.

↳ Paradigma Dinâmico-Dialógico - Este modelo de currículo foi adotado exclusivamente pelas concepções progressistas em educação que vêem a escola como instrumento de libertação das classes populares. Tornou-se alternativa para os seguidores da educação popular, para os poucos seguidores da sociologia da educação e da pedagogia crítico-social dos conteúdos.

A pedagogia progressista aspira uma mudança de sistema para o socialismo, ponto do qual discordo pois, a resolução dos problemas do Brasil não está numa mudança de sistema, mas numa mudança de postura dos governantes. Esta pedagogia também critica o capitalista que se mantém selvagem, permanecendo e fortificando a formação do monopólio.

"Filosoficamente, este paradigma filia-se ao neomarxismo da escola de Frankfurt. A sua racionalidade e emancipatória e acentasse em três premissas básicas de acordo com Domingues (p.360).

- O currículo não pode ser separado da totalidade do social deve ser historicamente situado e culturalmente determinado;
- O currículo é um ato inevitavelmente político que objetiva a emancipação das camadas populares;
- A crise que atinge o campo do currículo, não é conjuntural, ela é profunda e de caráter estrutural.

O papel da escola nesse paradigma é dar condições para que o aluno possa fazer uma leitura crítica da sua realidade. A pedagogia crítico-social dos conteúdos, baseada em Saviane, Libâneo e Snyders é aquela que traz o conteúdo como elemento de reflexão social. É a partir desse momento que esperamos ter condições de saber criticar e saber agir na prática, ou seja, é a crítica que embasa na ação. Foi este ponto que caracterizou o momento histórico da década de 80 até os dias de hoje como época do verbalismo, embora tenha sido considerada de grande importância por ter concientizado para a ação, formando pessoas capazes de criticar, através de conteúdos que atingem toda uma cultura universal. Este currículo enfatiza o método crítico-participativo, dando oportunidade aqueles que desejam participar ativamente do processo.

O tipo de avaliação utilizada por estes curriculistas é global e diversificada. terá o caráter de acompanhamento do processo das atividades no julgamento conjunto de professor e aluno.

"Não deverá existir preocupação com a quantidade dos conteúdos aprendidos, mas com a qualidade da reelaboração e produção empreendida pelo homem"

(Veiga, 1989).

Deve-se observar o comprometimento, o desempenho e a participação do aluno durante as aulas.

2 . 2 . 3 . Conceitos de Planejamento

De acordo com Antonia Osima Lopes, Ibid Veiga. 1989 (pp. 41 a 52). Atualmente existem muitos questionamentos a respeito do planejamento de ensino quanto a sua eficácia na ajuda no trabalho do professor.

- Planejamento de Ensino Numa Perspectiva Técnica. nesse modelo de planejamento os objetivos educacionais são confusos e desvinculados da realidade, não dão oportunidade ao aluno, os conteúdos são definidos de forma autoritária, sem nenhuma ligação com a experiências dos alunos. Os recurso se reduzem em equipamentos muitas vezes inadequados aos objetivos e conteúdos, a metodologia aplicada bloqueia o pensamento criativo do aluno. A avaliação se resume em avaliar a quantidade de conteúdo assimilada. O padrão de planejamento valoriza apenas a dimensão técnica.

X - Planejamento Numa Perspectiva Transformadora. Este tipo de planejamento vai muito além da elaboração de um documento com todos os componentes técnicos, ocorre de acordo com a realidade de cada escola, levando em consideração os problemas sócio-cultural, político e econômico do contexto, e deverá estar totalmente ligado a transformação das classes para que se torne mais justa e igualitária.

A perspectiva transformadora exigirá do professor uma postura comprometida com o pedagógico e com o social, um compromisso com a educação e não ideológica.

O planejamento em uma concepção transformadora tem como principais diretrizes:

- A ação de planejar implica a participação ativa de todos os elementos;
- Deve priorizar a busca da unidade entre teoria e prática;
- Deve partir da realidade concreta (aluno, escola, contexto social...);
- Deve estar voltado para atingir os fins mais amplos da educação.

A ação de planejar não pode ser entendida como uma atividade neutra.

2 . 2 . 4 . Aspecto Legal do Currículo

De acordo com Chaves, 1989. "Em decorrência da lei 4024/61 (LDB), houve a inclusão de currículos mínimos para o ensino de 1º e 2º graus.

Em 1969, com a reforma universitária instituída pela lei 5540/68, o conselho federal de educação (CFE), aprova nova regulamentação para o curso de pedagogia, através do parecer 252/69 de sua autoria. Essa nova regulamentação não foi fato isolado, se inseriu no contexto de uma reformulação geral dos currículos mínimos até então vigentes, tendo em vista os princípios básicos da reforma universitária. o mesmo parecer aplicou a pedagogia a idéia de um currículo com um núcleo comum básico e uma parte diversificada, correspondente as habilitações"

Segundo Martins, 1992. "Desde 1940, as atividades desenvolvidas academicamente com as atividades sociais, musicais, dramatizações, jornalismo, teatro. São consideradas extensão e vistas como se fossem diferentes do currículo. No Brasil hoje, currículo é visto numa perspectiva de departamentalização, em um conjunto de disciplinas organizadas em ordem sequencial e de pré-requisitos definidos pelo governo através de suas agências responsáveis pela educação.

+
origem

A proposta do conselho federal de educação, prevê um número de horas e uma relação de matérias que deve compor o currículo da escola".

Silva, 1990. Diz que "A questão curricular recebeu da lei 5692/71, no que se refere ao ensino de 1º grau, um tratamento minucioso. Pela primeira vez havia se estabelecido diretrizes e bases para a educação nacional.

Com relação ao ensino primário, foram tomadas algumas providências como: a modificação da seriação do ensino, a reorganização dos currículos e dos programas e a organização e a implantação da orientação pedagógica, não haveria reprovação do 1º para o 2º nem do 3º para o 4º ano, mas a recomposição de classes.

Do ponto de vista pedagógico, um dos acontecimentos importantes foi a elaboração dos guias curriculares como também a difusão das orientações para elaboração dos planos de estudo, o treinamento de professores diretores ligados ao ensino e técnicas de secretária".

Todas essas leis que estão em vigor não contemplam nenhuma mudança na educação. Talvez esse seja o motivo pelo qual ainda não foi aprovado o projeto da nova

lei de diretrizes e bases (LDB), que propõe uma educação de forma crítica e transformadora onde a educação é voltada para as classes populares.

A discussão sobre uma LDB, reflete diferentes visões de mundo e, portanto, as forças sociais contraditórias. Afinal, é através do embate ideológico entre essas forças que são definidos os rumos da educação nacional: "Educação para que" e "Educação para quem".

3 - Considerações Finais

Concluindo este trabalho, descobrimos que no decorrer de cada leitura sugerida para essa proposta, representava mais um ponto de partida para se discutir o tema em questão, (Planejamento Curricular).

Estamos certo de que este tema já vem sendo discutido por aqueles que lutam por uma melhor condição de ensino, dentro de uma perspectiva transformadora em nossa realidade escolar.

"Ensinar é sobretudo tornar possível aos educandos que, epistemologicamente curiosos. Vão se apropriando da significação profunda do objeto, somente como, apreendendo-o, podem aprendê-lo."

(Freire, 1993 p.70).

Nossa intenção ao estudar sobre a questão, foi de nos decidirmos por um posicionamento epistemológico que venha favorecer aos educandos um tipo de educação voltado às camadas populares, tomando-os como ponto de partida em nossa prática escolar.

X

Este trabalho também representou uma tentativa de aprofundar a compreensão de que não é justo considerar que qualquer produção de conhecimento, seja ela escrita por quem for, não pode ser considerada como algo acabado. Não pode existir considerações definitivas. A educação como tudo na terra, vive em constante mudança. Assim também o é esse estudo. Esperamos que aqueles que venham a ler esta produção, saibam criticá-la. E vá mais além, tentando produzir e principalmente por em prática um trabalho mais completo, mas que também será simultaneamente criticado e mudado para que se faça sempre um melhor e mais eficiente.

Este trabalho foi de uma representabilidade profunda, desde o aprofundamento teórico, até a produção escrita. Foram momentos de muita renúncia e dedicação.

b

A programação proposta para este curso, ressaltou cobrir as necessidades dos supervisores que atuam na 9ª e 10ª regiões de ensino da Paraíba, através de uma metodologia proposta de forma clara e precisa, mas inacabada.

"... Um trabalho na linha crítica, precisa ser conduzido de forma a

explicitar, num nível consciente, as suposições ideológicas (...) como um dos caminhos para se atingir a consciência crítica.

(Silva, 1990 p.42)

É preciso que nós educadores, tentemos mudar o quadro educacional brasileiro, começando por nossas escolas, formando pessoas capazes de lutar por seus direitos e ao mesmo tempo, cumpridoras dos seus deveres. E isto só se faz possível, através de transformações profundas no pensamento da nossa sociedade como um todo, ao começar pelas escolas e mais precisamente através do seu planejamento curricular.

4 . Referencias Bibliograficas

- ALVES, Nilda, formação de professores: pensar e fazer. São Paulo, Cortez, 1992. (coleção questões de nossa época). V. I.
- CADERNO DO CEDES, nº 2, a formação do educador em debate. São Paulo, Coretz, 1989.
- CADERNO DO CEDES, nº 13, currículos e programas como vê-los hoje ? São Paulo, Cortez 3ª reimpressão, 1987.
- CERVO, Amado Luis e Berviam, Pedro Alcino Metodologia científica, editora Mc Grau. hill do Brasil, Itda, 1976.
- FREIRE, Paulo educação e mudança. São Paulo, Cortez 1993 (coleção de nossa época).
- FREIRE, Paulo, 1921 - Política e educação: ensaios/Cortez, 1993 (coleção questões da nossa época: v 23)
- CADOTTE, Moacir. concepção dialética da educação. Cortez 8ª edição São Paulo. Autores associados, 1992 (educação contemporânea).

CANDIM, Danilo planejamento como prática educativa. São Paulo, Loyola, 6ª edição 1991.

GARCIA, Walter E, e et.alii. Planejamento e educação no Brasil. São Paulo, Cortez, 1990. (coleção polêmicas do nosso tempo: V. 37).

MARTINS, Joel. Um enfoque fenomenológico de currículo: educação como poiesis. São Paulo, Cortez, 1992.

MELO, Guimar Namó de. Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo, Cortez 7ª ed, 1987.

MELO, Guimar Namó de. Et. alii. Educação e transição democrática. São Paulo, Cortez, 3ª ed. 1986.

MOREIRA, Antonio Flávio B. Currículos e programas no Brasil. Campinas - São Paulo, papiros, 1990 (coleção magistério formação e trabalho pedagógico).

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. A formação de professores de 1º e 2º Graus São Paulo, Cortez, 1987.

SILVA, Terezinha Maria Nelli. A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador - São Paulo: EPU, 1990.

VEIGA, Ilma Passos A. e CARDOSO, Maria Helena F. Escola Fundamental - Currículo e ensino Campinas - São Paulo, papíros, 1991 (coleção magistério formação e trabalho pedagógico).

5 . A N E X O S

5 . 1 . Marco Operacional

Segundo Gandim (1991). É necessário um posicionamento a respeito do que é adequado para que a instituição planejada seja fator eficiente na aproximação da realidade à realidade idealmente descrita.

Este posicionamento descreve o tipo de educação que se supõe adequada e coerente com os ideais de homem e de sociedade descritos no marco doutrinal e os principais enfoques da ação da instituição, de sua organização, de seu modo de ser, de sua metodologia.

O marco doutrinal se situa no nível dos fins, enquanto que o operacional se situa no nível dos meios. Convém resaltar que não se trata de propôr as ações concretas que se vai realizar, mas de enunciar os grandes posicionamentos que guiarão a ação da instituição como um todo e das pessoas que compõe seu quadro.

Numa escola, fazer um marco operativo, significa propôr um tipo de educação, traçar linhas gerais de organização da escola, definir prioridades sublinhadas no plano em coerência com o marco doutrinal e para realizar os ideais nele traçados.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS "V" CAJAZEIRAS - PARAIBA.

4 . 1 . 1 . Programação

TEMA: Planejamento Curricular

OBJETIVO GERAL: Realizar curso de aperfeiçoamento sobre Planejamento Curricular para com os supervisores da 9ª e 10ª regiões de ensino da Paraíba.

OBJETIVOS ESPECIFICOS: Estudar Currículo e Planejamento dentro de uma visão crítica da educação;
Proporcionar um aprofundamento teórico acerca do tema que possibilite a esses supervisores um posicionamento epistemológico;
Desenvolver uma proposta curricular dentro do real de cada escola.

CONTEUDO: Origem
Concepção
Conceituação
Elaboração.

METODOLOGIA: Realização de aulas expositivas dialogadas, seminários, palestras, pesquisas, leituras, debates, entrevistas.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATA	ATIVIDADES
03.05.94	Discutir com os supervisores sobre a proposta de trabalho;
04.05.94	Promover seminário sobre a origem do currículo;
05.05.94	Realização de leituras e estudos sobre as concepções de planejamento;
06.05.94	Debate e questionamento sobre as concepções estudadas;
10.05.94	Aula expositiva dialogada sobre conceitos de planejamento;
11.05.94	Realização de palestra sobre a importância do planejamento participativo;
12.05.94	Elaboração de uma programação a partir de pesquisa realizada nas escolas e na comunidade.

AVALIAÇÃO: Deverá ser global e diversificada. Será realizada continuamente, através da participação e do desempenho na elaboração e apresentação dos trabalhos, estudos e pesquisas feitas, considerando a frequência e o interesse pelas atividades desenvolvidas. Ao final deve-se observar se houve desempenho e se os objetivos foram alcançados.

5 . 2 . Ante-Projeto

Introdução

O tema deste estudo é " planejamento curricular uma proposta de estudo com os professores de Sousa e Cajazeiras " .

Pretende-se, neste trabalho, realizar uma pesquisa bibliográfica acerca de currículo e planejamento, com o intuito de aprofundar os conhecimentos sobre o assunto, para daí, tentar montar uma proposta de ação pedagógica para ser discutida com os supervisores que atuam nas secretárias municipais de educação da 9ª e 10ª regiões de ensino da Paraíba.

A escolha do tema deu-se em consequência do resultado de uma pesquisa realizada por alunas concluintes do curso de pedagogia-supervisão escolar nos períodos, 92.1 e 93.1. A referida pesquisa realizada com os supervisores acima citados, configurou a ação supervisora e indicou pontos que podem ser objetos de um plano de intervenção na busca coletiva de superação de alguns problemas que atingem a educação e que podem ser trabalhados pelo supervisor.

Entende-se que este estudo será de muita relevância por nos proporcionar uma maior fundamentação teórica sobre o assunto e por contribuir com o trabalho do supervisor.

Objetivo Geral

Realizar estudos acerca de currículo e planejamento para montagem de uma proposta de ação pedagógica junto aos supervisores de Sousa e Cajazeiras.

Objetivos Específicos

Fazer um levantamento bibliográfico sobre planejamento e currículo.

Realizar sessões de estudo para fundamentar-se teoricamente sobre planejamento e currículo.

Elaborar uma proposta de ação pedagógica sobre planejamento curricular para ser discutidas com os supervisores de Sousa e Cajazeiras.

Justificativa

Sabe-se que a educação ao longo de sua história tem sofrido influências político-econômico-ideológicas para satisfazer os interesses da classe que detem o poder.

Com efeito, com a supervisão também não foi diferente. Sua criação, com objetivo de satisfazer tais interesses, desenvolveu durante muito tempo uma prática voltada para os aspectos técnico-burocrático em que o controle era a principal estratégia, assegurando assim o papel reprodutor da sociedade capitalista brasileira.

Sendo assim, fica fácil entender que a supervisão a nível local também tem seguido o caminho de reprodutora do sistema.

Tal afirmação pode ser confirmada nas monografias produzidas pelas alunas citadas anteriormente, onde demonstram através de suas pesquisas que os supervisores entrevistados declaram exercer múltiplas funções, tendo o trabalho do supervisor um caráter fiscalizador.

A referida pesquisa aponta inúmeros outros problemas existentes na prática cotidiana do supervisor, como a forma que é trabalhada a proposta curricular no âmbito das escolas e a própria sistematização do planejamento curricular.

Tendo em vista as dificuldades apresentadas nas pesquisas e considerando que o currículo é a base vital de todo o trabalho escolar, surge a necessidade de realizar um estudo mais preciso sobre o tema em questão.

O propósito desse estudo é o aprofundamento teórico, com vistas a elaborar uma proposta de ação pedagógica que possa intervir na realidade concreta e objetiva de onde originou-se a pesquisa.

Torna-se assim evidente a necessidade do referido estudo, haja vista o embasamento teórico para a nossa prática encontro profissionais em supervisão bem como a contribuição que poderá oferecer ao fazer pedagógico dos supervisores pesquisados.

Metodologia

A referida proposta de trabalho engloba as características de um estudo exploratório, cujo objetivo fundamental é aprofundar o conhecimento teórico sobre currículo e planejamento, com vistas a implementação de uma proposta de ação pedagógica a ser discutida com os supervisores de Sousa e Cajazeiras.

Envolve ainda este tipo de estudo, levantamento bibliográfico sobre o tema em questão, o que nos dará o embasamento teórico necessário para montarmos a referida proposta.

Bibliografia

CERVO, Amado Luis e Berviam, Pedro Alcino Metodologia científica, editora Mc Grau. hill do Brasil, ltda, 1976.

GONÇALVES, Maria Socorro, E Silva, Ma. José Marques. A prática da supervisão educacional numa secretária de educação. Monografia de graduação - UFPB - Campus "V". outubro/1993.

MEDEIROS, Luciene E Rosa, Solange. Supervisão educacional: Possibilidades e limites. Editora cortez - São Paulo, 1987 II edição.

MURAMOTO, Helenice, Maria Sbrogio. Supervisão da escola para que te quero ? uma proposta aos profissionais da educação na escola pública. Editora Iglu São Paulo, 1991.

NOGUEIRA, Martha Guanaes, Supervisão educacional. A questão Política, São Paulo, Loyola, 1989. (Coleção Educar 11).

CARVALHO, Antonio Bussmemn, Estágio supervisionado e relação teoria-prática. Texto mimeografado.

MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO - PERIODO 92.1 E 93.1. UFPB CAMPUS - V - CFP - PEDAGOGIA - SUPERVISAO ESCOLAR.